

TUDO NO DIVÃ

AUTOR: Ivo Bender

Número de personagens: 2 homens

Personagens:

Fagundes: psiquiatra

Paulo: paciente

Número de páginas: 4

Número de exemplares: 2

Atos: 1

Tema: Entrevista de um paciente e o psicanalista

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

TEATRO DE ARENA - 226-0242
Av. Borges de Medeiros, 835 - CEP 90010

FONE 226.0242 - CEP 90020-025

AUTOR: Ivo Bender

CENÁRIO: Consultório de Fagundes. Ele está à espera do paciente e dormita num sofá. Batem à porta. Ele acorda, Levanta e vai abrir a porta.

PERSONAGENS: FAGUNDES - o psiquiatra
PAULO - o paciente

FAGUNDES - Como vai, tudo bem?

PAULO - Tudo bem. (vai direto ao sofa e deita)

FAGUNDES (silêncio longo; após sentir que o paciente está relaxado, senta-se por trás dele) - E então?

PAULO - Então o quê?

FAGUNDES - Sim ...?

PAULO - Tive de novo aquele sonho, Fagundes.

FAGUNDES - ... (silêncio)

PAULO - Aquele sonho do carro que eu dirigia em alta velocidade.

FAGUNDES - ... (silêncio)

PAULO - Só que desta vez foi diferente.

FAGUNDES - Sim?

PAULO (impaciente) - Sim o quê?

FAGUNDES - A diferença. Qual era ela desta vez?

PAULO (novamente tranquilo) - A mudança, Fagundes, a mudança.

FAGUNDES - ~~Como~~ Estava te mudando?

PAULO - A mudança do carro, Fagundes!

FAGUNDES - Ah, claro.

PAULO (impaciente) - Não, o carro era escuro.

FAGUNDES - Sim, sim, o carro era escuro.

- Mas a mudança, ai, a mudança ...

FAGUNDES - Como era? (disfarça um bocejo)

PAULO - Ela tinha uma forma estranha. Era mais curta, roliça, e houve um momento em que ela mudou de forma. Ficou mole. Toda torta. Era duro dirigir o carro e fazer a manobra.

FAG - Ela nunca ficou dura?

PAU - No início era dura. Como era difícil fazer o câmbio! (Paulo mex
tra-se agitado; Fagundes boceja novamente)

FAG - Com que ~~coisa~~ você associa o câmbio?

PAU - O câmbio, não sei. Mas o carro, como sempre, me parece que é
o processo, a terapia, acho.

FAG - Que mais?

PAU - Mais o quê?

FAG - O câmbio.

PAU - ... (silêncio)

FAG - O câmbio, Paulo? (boceja novamente)

PAU - ... (silêncio)

FAG - ^{Por} O que você associa ~~com~~ o câmbio roliço que muda de forma?

PAU - Não sei.

FAG - ~~Você~~ ^{Está} com dificuldade de associação.

PAU - ... (silêncio)

FAG - O câmbio roliço, que muda de forma, é uma representação fálica.
É a tua masculinidade que ~~você~~ não sabe manejar. Daí mudar de
forma, te escapar da mão, ficar mole.

PAU - Eu não te entendo.

FAG - ~~Você~~ ^{TU} não maneja tua masculinidade.

PAU - Agora entendi. Quando vinha para cá, a mudança mudou de forma.
Foi estranhíssimo. Eu vinha ~~de casa e ia para casa~~ ^{PELA VITORINO} e, bem ali,
na frente da Beneficência Portuguesa, a mudança ficou mole e
curta. Deste tamanhinho, vê se pode! (muito excitado agora)
Não pude fazer a mudança... (Fagundes boceja uma vez mais e
começa a dormir) - Mal consegui chegar até aqui. Quando larguei
o carro no estacionamento, dei uma olhada, examinei bem
a mudança e ela estava novamente certinha, com aquele botão
bonito de acrílico que tem dentro uma conchinha e uma pedrola
do fundo do mar. (soergue-se; percebe que Fagundes está dor-
mindo; levanta silenciosamente, retira a cinta da calça e ma-
nieta o psiquiatra. Fagundes acorda, não conseguindo entender
claramente o que sucede, depois passa a debater-se).

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

FAG - Mas que é isso, Paulo?

PAU - Ora, isso não é nada.

FAG - Como não é nada?

PAU (deitando o psiquiatra no sofá) - Amar alguém não é nada muito sério, te acalma.

FAG (retomando sua calma habitual) - Tua atitude vai prejudicar o tratamento.

PAU - Ou vai me curar para sempre.

FAG - Vai prejudicar.

PAU - Amor não prejudica.

FAG - Mas o que é que ^{TU} ~~tu~~ queres?

PAU - Conversar.

FAG - Era o que se estava fazendo.

PAU - Não era. Enquanto eu falava, ^{TU} ~~tu~~ dormias.

FAG - Só fechei os olhos, não dormia.

PAU - Dormia e até roncava.

FAG - Ora... ora...

PAU - Se é para dormir, tem espaço para dois neste sofá. E dormir junto é melhor do que sozinho. A gente tira uma soneca e depois continua a bater papo.

FAG - Vou ter que te internar.

PAU - Mas só depois de acordar.

FAG - Isso não funciona, Paulo.

PAU - Funciona sim, que eu sei. Depois da gente levantar, vamos até a garagem. Meu carro não anda bem, com aquela mudança estranha, que muda de forma a toda hora, até no sonho... É uma loucura!

FAG (numa última tentativa) - Quem sabe vamos lá agora?

PAU - Só depois de dormir. Não podes fazer minha sesta hoje, nem ^{TU} ~~tu~~. Tanto é que dormias, enquanto eu falava. E agora, relaxa e dorme. Quem acordar primeiro acorda o outro, ^{CERTO} ~~ou~~?

FAG (num suspiro) - Certo, Paulo, certo.

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fonc: 226.0242 - CEP 90020-025

PAU - ~~Como~~ ^{Como} ~~podes~~ ^{podes} me chamar de Paulinho, como fazia meu pai.

FAG - Certo, Paulinho.

PAU (acomodando-se também) - Assim é que é bom. Até daqui há pouco.

FAG - Até daqui há pouco. (suspira)

(viram-se de costas um para o outro e adormecem. Luz apaga aos poucos.)

F I M

TEATRO DE ARENA - 226-0242
Av. Borges de Medeiros, 835 - CEP 90010

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025